

## PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DE IDOSOS COM HIV/AIDS

ANA LUCIA FELIX DE PONTES  
Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil  
E-mail: [ana.lucia.felix@hotmail.com](mailto:ana.lucia.felix@hotmail.com)

IAPONIRA CORTEZ COSTA DE OLIVEIRA  
Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil  
E-mail: [iaponiracortez@yahoo.com.br](mailto:iaponiracortez@yahoo.com.br)

MARIA MIRIAM LIMA DA NOBREGA  
Universidade Federal da Paraíba/PPGEinf, João Pessoa, Paraíba, Brasil  
E-mail: [miriamnobrega@uol.com.br](mailto:miriamnobrega@uol.com.br)

ADRIANA DE AZEVEDO F. S. FILGUEIRAS  
Universidade Federal da Paraíba/PPGEinf, João Pessoa, Paraíba, Brasil  
E-mail: [adrianafilgueiras@yahoo.com.br](mailto:adrianafilgueiras@yahoo.com.br)

ANTONIA OLIVEIRA SILVA  
Universidade Federal da Paraíba/PPGEinf, João Pessoa, Paraíba, Brasil  
E-mail: [alfaleda@hotmail.com](mailto:alfaleda@hotmail.com)

### INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde classifica cronologicamente como idosos as pessoas com mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e com mais de 60 anos de idade em países em desenvolvimento. O Brasil apresenta 8,6% da sua população total com idade igual ou superior a 60 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Entre os Estados, a Paraíba é o terceiro em maior concentração de idosos, com 10,2%. Há inúmeras evidências de que fatores genéticos são fundamentais no processo de envelhecimento. Estudos demonstram que a longevidade tem base genética, portanto apesar da existência de varias teorias explicar o processo de envelhecimento, continua sendo um enigma. (PARAÍBA 1, 2008).

O processo de envelhecimento caracteriza-se por diminuição da reserva funcional, que somada aos anos de exposição a inúmeros fatores de risco, como modificações morfológicas, fisiológicas, psicológicas que determinam perda gradual da capacidade de adaptação do idoso ao meio ambiente, ocasionando maior incidência de processos patológicos e, conseqüentemente, torna os idosos mais vulneráveis às doenças, como o HIV/Aids. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001; VERAS et al, 2002)

Verifica-se que nas pessoas com 50 anos e mais um crescimento da epidemia, em particular na população acima de 60 anos. Três fatores são apontados: mudança no comportamento sexual dos idosos e a adoção de remédios para disfunção erétil; resistência ao uso de preservativo e o fato de que parte dessas pessoas pode ter se infectado há dez anos. Os números corroboram as preocupações. Dados do Programa Nacional de DST/AIDS indicam um aumento significativo no número de casos notificados em homens com mais de 60 anos, dobraram no período entre 1996 a 2006. O número de mulheres com mais de 50 anos, infectadas em 2006 era três vezes maior do que em 1996; entre as sexagenárias o número quase quadruplicou. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002; GURGEI, 2003).

O conviver com o diagnóstico HIV/Aids representa mudanças de vida, apesar da garantia de acesso aos medicamentos, entretanto vem acompanhada de transtorno não só físicos, mas psicossocial causando vulnerabilidade, ansiedade, desconforto, tristeza, preconceito e principalmente exclusão social, não se limitando a sociedade, mas familiar onde acarreta maior impacto trazendo prejuízo irreversível. (FARIAS, 2001; CASTELLÓN, 2003).

Desse modo, esta pesquisa revestiu-se de grande importância em relação ao conhecimento dos dados referentes à epidemia do HIV/AIDS em idosos, que ainda é pouco

divulgada, possibilitando um alerta para a realização de estratégias preventivas à população idosa especialmente às mulheres que são vítimas.

Isso traz graves conseqüências, porque a prevenção só vai existir se os familiares e os profissionais de saúde estiverem atentos. É importante que ao receber um idoso no consultório ou no posto de saúde, mesmo que seja apenas para medir a pressão arterial, o profissional o alerte sobre a importância da prevenção, da mesma forma que se fala ao adolescente. Preocupado com as estatísticas, além da política nacional do Idoso, o Ministério da Saúde está voltando os olhos para esse seguimento social. Voltou a aplicar o Programa Nacional de Combate a aids e das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Para o Presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria no Distrito Federal, Dr. Renato Maia, o crescente número de notificações de aids entre os idosos é uma combinação, conforme atesta a mídia.

Neste sentido, este estudo tem o objetivo de identificar os casos de aids em idosos a partir dos prontuários de pacientes portadores de HIV/Aids atendidos em um serviço de referência.

## **METODOLOGIA**

Este estudo é de natureza documental, realizado a partir dos prontuários de pacientes idosos atendidos no Serviço de Assistência Especializada do Hospital Universitário Lauro Wanderley, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A pesquisa envolveu 400 prontuários de pacientes com diagnósticos de HIV/Aids. Destes, foram selecionada 06 pacientes portadores de HIV/Aids com mais de 60 anos. A coleta dos dados foi realizada entre os dias 26 a 28 de agosto de 2009 a partir de um levantamento realizado em prontuários e planilhas estatísticas do SAE, após parecer de aprovação do Comitê de Ética do Hospital Universitário.

Após compilação dos dados os mesmos foram analisados utilizando-se a estatística simples descritiva.

## **RESULTADOS**

Os dados foram analisados mediante estatística descritiva simples e revelaram que: 50% eram do sexo masculino e 50% do sexo feminino; quanto ao estado civil: (66.6%) são casados; (16.7%) são viúvos; (16.7%) solteiros; quanto ao *status* sorológico do HIV/AIDS.

A principal via de infecção foi a sexual (100%); todos não usavam o preservativo (100%); quanto a procedência (16.6%) era de João Pessoa e (83.4%) de cidades do interior; em 100% dos pacientes foi instituída a terapia antiretroviral após confirmação do diagnóstico.

Estudos têm mostrado que a epidemia da aids vem silenciosamente avançando na população idosa, dados demonstram que o número de casos entre homens com 60 anos e mais, no período de 2000 a 2003 foi de 440 a 577, respectivamente, mantendo uma média de 495,7 casos/ano. No geral o idoso com aids perde 15 anos potenciais de vida e a doença para este representa um índice de letalidade de 43,9%. A causa das doenças é atribuída a falta de cuidados pessoais, portanto, poderá ser difícil mudar crenças e atitudes das pessoas sobre prevenção sem antes mudar as suas concepções causais. Sendo assim, uma política de prevenção para o idoso deveria ser formulada com base em dados como os apresentados, instituindo programas de educação voltados a vivência saudável e plena da sexualidade na terceira idade, fortalecendo concepções causais a respeito das doenças e formas de prevenção.

Verificou-se que apenas 01 paciente do sexo masculino foi a óbito após esclarecimento do diagnóstico para o paciente. A maioria dos idosos reside no interior do Estado confirmando a interiorização do HIV/AIDS.

Embora tenha sido verificado apenas esse óbito é importante salientar que a aids está longe de atingir apenas os jovens. A doença vem sendo registrada de forma surpreendente

entre os idosos. Segundo dados do Ministério da Saúde, 2% da população acima de 60 anos são portadores do vírus HIV, o que significa que 5.500 idosos têm a doença. Só em Belo Horizonte, 3% da população têm o vírus, número acima da média nacional. A assessora da unidade de preservação do programa da aids do Ministério da Saúde, Vera Da Ros, atribui esse número a dois fatores. Primeiro, à nova geração de idosos que têm recursos para prolongar a qualidade de vida, o que conseqüentemente prolonga também a vida sexual. O segundo fator é que ainda existe o tabu de se falar sobre a sexualidade na terceira idade. Para a assessora, é justamente aí que mora o perigo, pois, comprovadamente, os casos de infecção de aids nessa faixa etária são sempre por contaminação sexual, e na maioria das vezes entre heterossexuais. Vera Da Ros afirma que o idoso nessa faixa etária ainda está ligado à família, mas a falta de aceitação por parte dos familiares e dos próprios médicos de que ele ainda está ativo sexualmente causa muitos estragos. (JORNAL DO BRASIL)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se neste estudo identificar os casos de HIV/Aids em pacientes atendidos em um serviço de referencia. O aumento progressivo da população idosa no Brasil, em particular no Estado da Paraíba deixa evidente a expansão da epidemia da aids nos grupos considerados vulneráveis, destacando-se pessoas com idade acima de 60 anos.

Verifica-se pouco conhecimento dos pacientes estudados sobre o HIV/Aids em razão da recusa do uso de preservativos em que a principal via de infecção e a sexual, configurando um fator de risco a ser considerado.

E importante ressaltar o efeito da terapia antirretroviral cujos resultados são observados no aumento e qualidade de vida desses pacientes. Portanto, tornam-se necessárias políticas públicas de saúde e educação direcionadas para os idosos visando minimizar a expansão do HIV/Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis.

## REFERÊNCIAS

- CASTELLÓN, L. Alerta para a galera. Isto É. Rio de Janeiro. N.1776, p.54-55. Out. 2003.
- FARIAS, E. F. Aspirações e vivência de um portador, João Pessoa-PB, Departamento de Produção Gráfica/ DPG 2001.
- GURGEI, E.R. SMS. HIV/AIDS. Direito e deveres do portador e ética dos profissionais da área de saúde. João Pessoa – PB, 2003.
- JORNAL DO BRASIL. Os Idosos e a Aids no Brasil. 07/03/2004.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Diretrizes Técnicas para elaboradores e Implantação de Programas de Prevenção e Assistência dos DST's e AIDS, 1998.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. SAS/CNS. A disseminação da epidemia da AIDS. Brasília, DF: 2001.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. CRT/AIDS/CVE. Boletim epidemiológico. Brasília, DF: 2002.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA GM/MS 399 de 22 de Fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006.
- Paraíba tem a 3ª maior população idosa do país, 2008. Disponível em: [http://www.paraiba1.com.br/noticia\\_aberta?id=9667](http://www.paraiba1.com.br/noticia_aberta?id=9667).
- Acesso em: 27/10/2009.
- VERAS, R.P *et al.* Novos paradigmas do modelo assistencial no setor saúde: Conseqüência da explosão populacional dos idosos no Brasil. In: Veras RP, organizador. Terceira idade: gestão contemporânea em saúde. Rio de Janeiro: Editora Relume-Dumará; 2002. p. 11-79

ANA LUCIA FELIX DE PONTES

Endereço: Rua Cel. José Cesarino da Nóbrega, nº102, Bancários, João Pessoa, Paraíba, Brasil, CEP: 58051-130

Telefone:00-55-83-3235-2992

E-mail: ana.lucia.felix@hotmail.com